

## Entre paredes, papéis e imagens: etnografia do arquivo pessoal de Roberto Cardoso de Oliveira.

**Gabriela Costa Limão (Pesquisadora IC- IFCH/UNICAMP)**

### Resumo

Pensando na possibilidade de refletir sobre a antropologia brasileira, esta pesquisa propõe a investigação do arquivo pessoal de Roberto Cardoso de Oliveira (1928-2006), resgatando alguns de seus passos e, concomitantemente, os da disciplina. O recorte temporal proposto, de 1955 a 1970, consiste no período em que o antropólogo brasileiro realiza seus primeiros trabalhos na área, buscando, sobretudo, a institucionalização da antropologia no país. A pesquisa também tange questões acerca da formação e investigação etnográfica do acervo.

*Palavras Chave: Roberto Cardoso de Oliveira, História da antropologia, Arquivos.*

### Introdução

Configurado no âmbito do Projeto História da Antropologia do Brasil<sup>1</sup> (PHAB), o acervo de Roberto Cardoso de Oliveira, criado em decorrência das motivações do antropólogo em registrar sua trajetória institucional e de pesquisa, bem como da construção da memória pessoal que, arquivada, é parte constitutiva da história da disciplina; encontra-se no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), na Universidade Estadual de Campinas. Seguindo o recorte temporal proposto, os materiais (cartas, fotografias e vídeos) encontrados no acervo consistem o período em que o antropólogo inicia suas atividades no Museu do Índio ao momento em que organiza sua viagem a Harvard, onde atuará como professor pesquisador<sup>2</sup>.

### Resultados e Discussão

Através das tabulações das cartas (data, remetente, destinatário, instituição de origem local), destaco aqui cartas do antropólogo destinadas a figuras como David Maybury-Lewis, Roque de Barros Laraia, Lévi-Strauss, entre outros, revelando-nos a formação de uma rede de intelectuais que participam de projetos como o Harvard Museum of Natural History e da criação do mestrado em Antropologia Social nesta mesma instituição. Fotos e vídeos abordam cenas de seus trabalhos de campo. Entre Terenas e Tukunas podemos ver retratos de um antropólogo que se considerava “fotógrafo amador”, mas consegue captar de forma poética quadros do Brasil através de suas lentes.



*Foto de Roberto Cardoso de Oliveira em viagem ao território Tukuna. Cortesia Arquivo Edgard Leuenroth.*

### Conclusões

Entramos, então, na discussão sobre a contribuição que o trabalho antropológico no arquivo, refletindo sua constituição, de modo a desnaturalizá-los e pensá-los como entidades<sup>3</sup>, pode contribuir para pensarmos a constituição de uma disciplina bem como de Roberto, como um de seus principais atores. Não podemos ignorar seu intenso trabalho (além do intelectual, do ativista) frente às comunidades indígenas, o que pode ser observado em cartas em que retrata seu desligamento e desentendimentos com administrações do Serviço de Proteção ao Índio.

"Só hoje lhe respondo, por absoluta falta de notícia de Brasília, lugar que deverá acolher a já famosa reunião de palpiteiros políticos em política indigenista. Acabo de receber um telegrama, assinado por seu querido amigo e meu costumaz detrator, Professor Carlos Moreira Neto, assessor do Diretor do S.P.I., principal promotor do conclave." Carta de Roberto a Klaas Woortmann e 'Mary', 1964. Cortesia Arquivo Edgard Leuenroth.

### Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos funcionários do AEL, pela paciência e convívio diário, e a meus orientadores, Christiano Tambascia e José M. P. Arruti pelo incentivo à pesquisa.

<sup>1</sup> CORREA, Mariza. História da antropologia no Brasil: projeto da Unicamp. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 115-118, Oct. 1995.

<sup>2</sup> CORREA, Mariza; LARAIA, Roque (org.). **Roberto Cardoso de Oliveira: homenagem**. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 1992.

<sup>3</sup> TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (org.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.